

CAPA

25

GESTORES
NACIONAIS
ELEITOS

A EXAME ELEGE OS 25 GESTORES PORTUGUESES QUE SE DESTACAM PELA EXCELÊNCIA EM QUATRO CATEGORIAS: CONSAGRADOS, LÍDERES, PIONEIROS, PROMESSAS. UMA INICIATIVA EM PARCERIA COM A AMROP

Textos Abílio Ferreira, Anabela Campos, Ana Sofia Santos, Conceição Antunes, Isabel Vicente, Joana Madeira Pereira, João Palma Ferreira, João Ramos, Rosália Amorim, Sónia M. Lourenço e Vítor Andrade

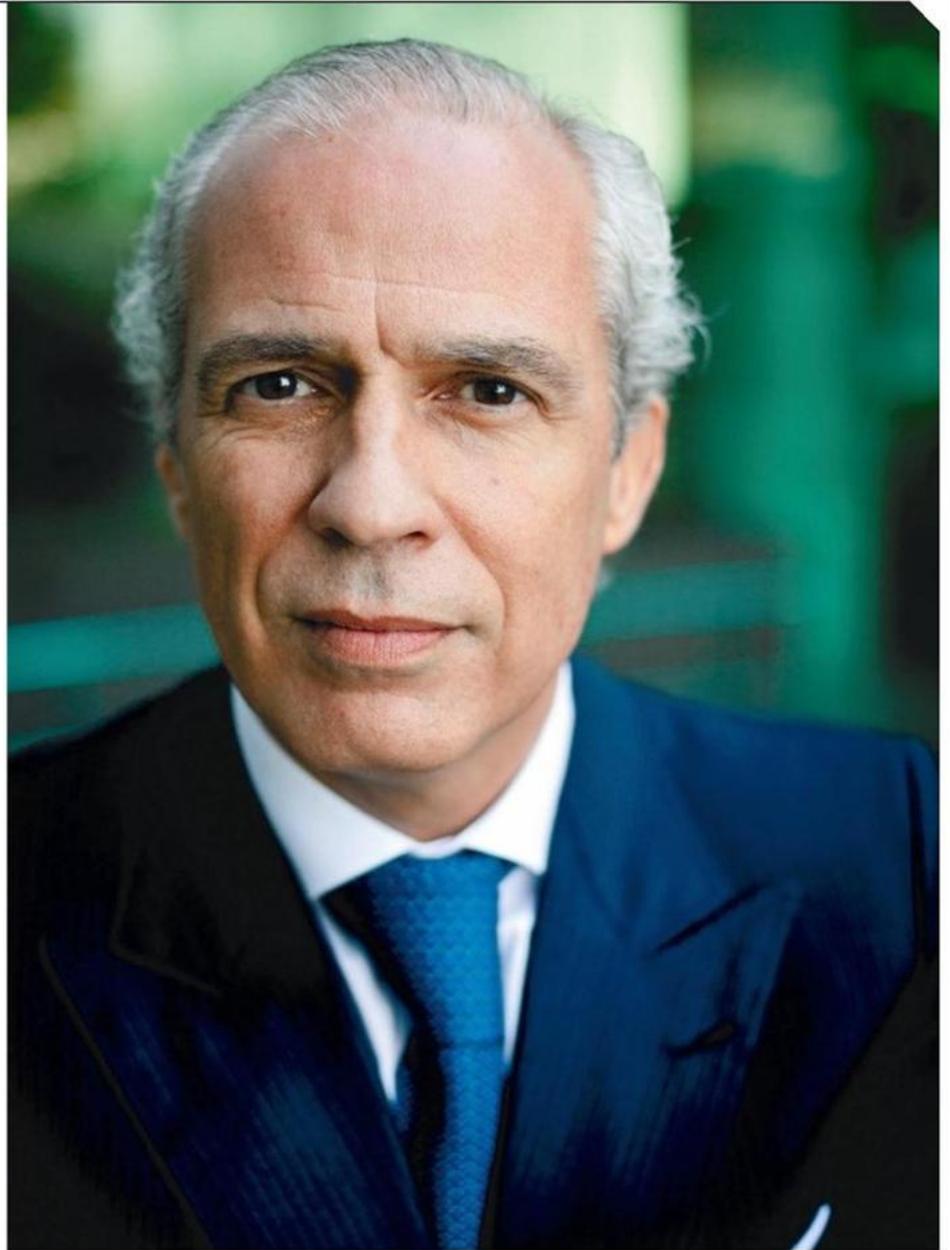


CAPA



JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA

52 anos, é um advogado que diz que "não se leva demasiado a sério". "Sei que não sei tudo e aceito que erro porque sou humano", responde quando questionado sobre as suas virtudes. Do lado dos defeitos, João Vieira de Almeida – que é o sócio responsável pela gestão do escritório (VdA) que ajudou a fundar, em 1985 – reconhece ser "teimoso". Também coloca do lado das características menos positivas ser "perfeccionista e muito exigente". Formou-se em Direito na Universidade Católica e integra a área de M&A (fusões e aquisições) da VdA, tendo estado envolvido em algumas das mais importantes operações em Portugal e no estrangeiro, em particular no Brasil. Por cá, esteve ligado ao dossiê (do lado do Estado) da privatização da TAP, bem como a várias operações no setor rodoviário relacionadas com a Brisa, por exemplo. Nos tempos livres toca bateria, "se possível com uma banda", e é apaixonado por montanhismo. Desta lista fazem também parte "ler, sobretudo história contemporânea", além de estar com os amigos, "fazer novos amigos, viajar e praticar yoga". ASS



GONÇALO MOURA MARTINS

É um estratega brilhante, que combina a sagacidade do advogado com o rigor do financeiro, eis o retrato deste executivo com uma carreira fulgurante, que se tornou, em janeiro de 2013, presidente de um dos raros conglomerados familiares, com faturação superior a 2,3 mil milhões de euros. O presidente executivo da Mota-Engil SGPS, 48 anos, é um produto da escola Engil, onde acedeu ao mundo da construção debutando no departamento jurídico. É já no cargo de diretor financeiro que a família Mota o encontra quando, em 2000, comprou a Engil. Foi uma peça

chave no sucesso da fusão, encetando depois uma firme ascensão na cadeia de poder, que o conduziu a administrador financeiro (2003), presidente da Mota-Engil Ambiente e Serviços (2006) e da Ascendi (2009). Jorge Coelho, o seu antecessor na presidência da Mota-Engil SGPS, elogia-lhe a "lealdade total", a sabedoria e talento financeiro e a generosidade de "quem está sempre ao serviço de uma estratégia coletiva". E deixa uma afirmação reveladora. Se um dia "tivesse de escolher o executante para um meu projeto de grande dimensão, não hesitaria em escolher o Gonçalo". AF